

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 379 - 1/3

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: AÇÕES DOS ENFERMEIROS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Carvalho, Patrícia Maria Gomes de¹

Pedrosa, José Ivo dos Santos²

RESUMO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: O presente estudo reúne reflexões sobre a prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) com ênfase para as práticas de Educação em Saúde. Na intenção de buscar ferramentas para ampliar nosso olhar sobre esse campo e sobre os limites e possibilidades de atuação do profissional enfermeiro, propomos um estudo aprofundado sobre a temática. Esta investigação de natureza teórica aborda questões concernentes a um campo da saúde pública em que o profissional enfermeiro está inserido. O objeto deste estudo são as práticas de Educação em Saúde desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. O estudo tem como objetivos: descrever as práticas de Educação em Saúde desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família, analisar as práticas de Educação em Saúde desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família e refletir sobre a articulação das práticas de Educação em Saúde desenvolvidas pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família e a promoção da saúde. **PERCURSO METODOLÓGICO** Este estudo descritivo foi realizado no município de Teresina, capital do estado do Piauí. A pesquisa foi realizada especificamente junto a 12 equipes de Saúde da Família da zona urbana da Regional Leste/sudeste. Quanto ao número de sujeitos, contamos com a participação de 11 enfermeiras e 01 enfermeiro, confirmando assim a predominância do sexo feminino na enfermagem, fato que tem características históricas. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos e legais, conforme determinação da Resolução nº 196/96, referente à pesquisa envolvendo seres humanos. Utilizou-se para a coleta dos dados, a técnica de entrevista não-diretiva. A Análise de Conteúdo constou das seguintes etapas propostas por Bardin (1977): pré-análise, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados. A análise permitiu-nos apreender três categorias conforme se explicita: 1 – Práticas do enfermeiro no PSF; 2 – Práticas de Educação em Saúde dos enfermeiros no PSF; 3 – Sentidos atribuídos às práticas de Educação em

¹ Enfermeira, Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. Professora dos Cursos de Enfermagem das Faculdades NOVAFAPI e FACID. Teresina – Piauí. E-mail: patriciamariag80@hotmail.com

² Médico, Doutor em Saúde Coletiva. Professor do Programa de Pós Graduação em Enfermagem Nível Mestrado da Universidade Federal do Piauí- UFPI. Coordenador Geral das Ações Populares de Educação na Saúde do Ministério da Saúde Brasília – DF E-mail: ivopedrosa@uol.com.br

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Gardã

Trabalho 379 - 2/3

Saúde. **ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS: Práticas do Enfermeiro no PSF:** Esta categoria revelou que os enfermeiros que trabalham na ESF no município de Teresina - PI adotam as ações programáticas como proposição para organizar sua prática diária. Quanto à divisão das ações identificamos que esses profissionais dividem em atividades para a família, atividades na comunidade e atividades no domicílio. Neste estudo a prática do enfermeiro na ESF aponta para o desenvolvimento de práticas direcionadas à consulta de enfermagem, atendimento aos grupos, visitas domiciliares, coordenação de ACS, atividades educativas, Práticas de Educação em Saúde dos enfermeiros no PSF. Ao analisarmos as práticas educativas desenvolvidas pelos enfermeiros no PSF podemos identificar conforme os relatos dos depoentes que estas são realizadas em momentos variados e que as abordagens de Educação e Saúde utilizadas, podem ser definidas como modelo tradicional e modelo dialógico. **Práticas de Educação em Saúde dos enfermeiros no PSF:** Ao analisarmos as práticas educativas desenvolvidas pelos enfermeiros no PSF podemos identificar conforme os relatos dos depoentes que estas são realizadas em momentos variados e que as abordagens de Educação e Saúde utilizadas, podem ser definidas como modelo tradicional e modelo dialógico. Nesse contexto, evidenciamos que a prática educativa desenvolvida pelos enfermeiros no PSF anuncia um discurso com características de idéias transformadoras. Vale ressaltar, porém que embora evidenciemos práticas que pareçam mediadas pela participação dos sujeitos (clientes) de forma ativa, crítica e questionadora e não por uma participação tímida e pouco participativa, ainda há um predomínio de práticas educativas com o objetivo principal de prevenção de doenças e modelo ideal para viver com saúde com pouca interação dos sujeitos. **Sentidos atribuídos às práticas de Educação em Saúde** A análise dos dados demonstrou que o sentido atribuído às práticas educativas desenvolvidas pelos enfermeiros é o sentido da prevenção das doenças e a abordagem aos programas verticais do Ministério da Saúde. Com base nos relatos dos sujeitos deste estudo, podemos evidenciar que os enfermeiros que atuam na ESF vêem a Educação em Saúde como uma forma de prevenção de doenças, **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Observamos com estes estudo um predomínio de práticas educativas tradicionais, na qual a participação dos sujeitos, a escuta e as trocas de saberes são pouco valorizadas nessas atividades desenvolvidas pelos enfermeiros. Consideramos a existência de práticas educativas, em que os processos dialógicos e participativos ainda não estão sendo implementados na ESF pelos enfermeiros, e que as formas de cuidado não são entendidas como parte da ação educativa. O estudo nos mostrou que a Educação em Saúde consiste em um dos principais elementos da promoção da saúde e, portanto, ferramenta fundamental para que as pessoas alcancem melhores condições de vida. Contudo, acrescentamos que tal realidade só poderá ser alcançada com experiências educativas que se objetivem na perspectiva de formação da uma consciência crítica sobre saúde e sobre o seu papel na preservação e alcance dessa condição, fato esse que deve ser reforçado pelos enfermeiros em suas práticas educativas. Constatamos ainda que se torna essencial que os enfermeiros se reconheçam enquanto seres atuantes capazes de transformar a realidade, mas principalmente que percebam a necessidade de mudar, de valorizar o saber do outro, através da escuta e da participação ativa dos sujeitos envolvidos nas ações de saúde com a responsabilidade de estar atuando de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 379 - 3/3**

forma ativa na melhoria de sua qualidade de vida. **REFERÊNCIAS:** 1. Feuerwerker L. Modelos tecno-assistenciais, gestão e organização do trabalho em saúde: nada é indiferente no processo de luta para a consolidação do SUS. Interface, v.9, n.18, p.489-506, 2005.3. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.4. Oliveira RG, Marcon SS. Trabalhar com famílias no Programa de Saúde da Família: a prática do enfermeiro em Maringá-Paraná. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(1):65-72. 5. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial, Interface - Comunic., Saúde, Educ. .v.9, n.16, p.39-52, fev.2005.

Descritores: Saúde – Educação. Enfermagem. Saúde Pública.